



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO DEPARTAMENTO DE  
EDUCAÇÃO ESPECIAL LICENCIATURA PLENA – DIURNO**

**ROSSANA GULARTE RIBAS**

**LINGUAGEM NA PRIMEIRA INFÂNCIA: VISÃO ANTES E DURANTE A  
FORMAÇÃO ACADÊMICA**

**SANTA MARIA, RS**

**2023**

Rossana Gularte Ribas

**LINGUAGEM NA PRIMEIRA INFÂNCIA: VISÃO ANTES E DURANTE A  
FORMAÇÃO ACADÊMICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Educação Especial, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/RS), como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Educação Especial.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Tânia Micheline Miorando

Santa Maria, RS

2023

Rossana Gularte Ribas

**LINGUAGEM NA PRIMEIRA INFÂNCIA: VISÃO ANTES E DURANTE A  
FORMAÇÃO ACADÊMICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Educação Especial, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/RS), como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Educação Especial.

Aprovado em 07 de fevereiro de 2023.

---

Tânia Micheline Miorando, Dr<sup>a</sup> (UFSM)  
(Presidente/Orientadora)

---

Liane Camatti, Dra. (UFSM)  
(Avaliadora)

---

Mônica Zavacki de Moraes, Dra. (UFSM)  
(Avaliadora)

Santa Maria, RS

2023

## **Agradecimentos**

Gostaria de agradecer as seguintes pessoas:

Minha família por sempre me apoiar em cada passo desta trajetória, em especial a minha irmã que vivenciou comigo as angústias e as alegrias de toda essa formação. Mãe e Pai por estarem presentes nos momentos importantes de defesas e apresentações de trabalhos, segurando minha mão. Vocês três sempre foram e serão minha rede de apoio.

A minha colega e amiga Jade por nossas manhãs regadas a risadas, café e pão de queijo, cumplicidade e muitos trabalhos em dupla. Você foi essencial para que eu chegasse até aqui.

Ao meu namorado, a minha Vovó, ao meu irmão e aos demais familiares e amigos.

A minha orientadora Professora Tania, pelos ensinamentos e por toda paciência que teve comigo.

A todos os professores do curso que contribuíram significativamente com seus ensinamentos compartilhados comigo ao longo desta formação.

A Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo, onde pude aprender com Professoras maravilhosas sobre a Escuta dos Bebês e a modificar meu olhar para a educação desde os primeiros meses de vida.

As minhas meninas Lara, Livia e Helena, vocês são o significado de tudo que venho construindo.

Em especial a Nati e ao Hugo, por compreenderem meus horários acadêmicos e me incentivar a sempre continuar os estudos, vocês foram os melhores chefes que eu poderia ter tido.

Obrigada Deus por me dar força para cada conquista e por me permitir seguir realizando meus sonhos.

## Resumo

Este trabalho busca compreender minha trajetória acadêmica a partir do estudo de diferentes formas de comunicação nos primeiros anos de vida e como posso contribuir para esse desenvolvimento, trazendo informações a respeito do uso de diferentes linguagens na primeira infância, especificamente falando sobre a música e a pintura. Aqui trago uma visão teórica e prática sobre o tema das linguagens na infância. Nesta investigação, tenho por objetivo compreender, na minha trajetória de formação para a docência na Educação Especial, as diferentes formas de comunicação nos primeiros anos de vida e como posso contribuir para esse desenvolvimento linguístico multifacetado. Para isso, busquei rememorar experiências vividas antes e durante a formação para a docência, em que mostro o interesse pelo estudo das linguagens, quando do seu início, no primeiro ano de graduação, influenciado pelo trabalho como bolsista na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo - UEIIA, da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. A metodologia deste trabalho baseou-se no estudo sobre as linguagens a partir de leituras sobre o tema em que rememoro experiências vividas antes da formação e as memórias no início da trajetória acadêmica, as histórias e as fotos dos trabalhos realizados ao longo da formação. Nesta trajetória foi possível aprender sobre como é importante a escuta da comunicação infantil e de quais outras maneiras uma criança pode se expressar, além da linguagem oral. É possível contribuir nesse processo planejando ambientes que possibilitem o desenvolvimento das linguagens através da experientiação e o uso de materiais que auxiliem na comunicação, por exemplo, através do brincar, da música, do desenho, entre as demais linguagens. Concluí que é importante valorizar cada vez mais a criança em todas as suas especificidades e incluí-la nas atividades desde o planejamento e proporcionar uma educação justa e inclusiva de acordo com suas potencialidades.

**Palavras-chave:** Linguagens na Infância. Educação Especial. Formação de Professores. Trajetória acadêmica.

## **Abstract**

This paper seeks to understand my academic trajectory from the study of different forms of communication in the early years of life and how I can contribute to this development, bringing information about the use of different languages in early childhood, specifically talking about music and painting. Here I bring a theoretical and practical view on the subject of languages in childhood. In this research, I aim to understand, in my trajectory of training for teaching in Special Education, the different forms of communication in the early years of life and how I can contribute to this multifaceted linguistic development. To do so, I tried to remember experiences I lived before and during my teacher education, in which I showed an interest for the study of languages when it started in the first year of my undergraduate studies, influenced by my work as a scholarship student at the Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo - UEIIA, at the Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. The methodology of this work was based on the study of languages from readings on the subject in which I recall experiences lived before graduation and the memories at the beginning of the academic trajectory, the stories and pictures of the work done along the graduation. In this trajectory it was possible to learn about how important it is to listen to children's communication and in what other ways a child can express itself, besides oral language. It is possible to contribute to this process by planning environments that enable the development of languages through experiences and the use of materials that help communication, for example, through play, music, drawing, among other languages. I concluded that it is important to increasingly value the child in all its specificities and include them in the activities since the planning and provide a fair and inclusive education according to their potentialities.

**Keywords:** Languages in Childhood. Special Education. Teacher Education. Academic Trajectory.

## SUMÁRIO

<b>INSPIRAÇÕES PARA O ESTUDO DA LINGUAGEM NA INFÂNCIA.....</b>	<b>7</b>
<b>Objetivos.....</b>	<b>8</b>
<b>Objetivo Geral.....</b>	<b>8</b>
<b>Objetivos Específicos.....</b>	<b>8</b>
<b>Justificativa.....</b>	<b>8</b>
<b>LINGUAGENS: UMA VISÃO INTRODUTÓRIA.....</b>	<b>10</b>
<b>O ambiente da sala de aula.....</b>	<b>11</b>
<b>UM NOVO OLHAR SOBRE AS LINGUAGENS - TRAJETÓRIA ACADÊMICA</b>	
<b>.....</b>	<b>13</b>
<b>Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo - contextualização</b>	
<b>histórica.....</b>	<b>13</b>
<b>Experiência como bolsista da UEIIA.....</b>	<b>14</b>
<b>ESTIMULANDO DIFERENTES LINGUAGENS.....</b>	<b>19</b>
<b>Através da música.....</b>	<b>19</b>
<b>Através da Pintura.....</b>	<b>19</b>
<b>FIM DE UMA CAMINHADA QUE NÃO SE ENCERRA.....</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>21</b>

## **INSPIRAÇÕES PARA O ESTUDO DA LINGUAGEM NA INFÂNCIA**

No decorrer da nossa rotina diária utilizamos diversas formas de linguagens para nos comunicarmos com o outro, como por exemplo: palavras, imagens, figurinhas, emojis. Ao pensarmos em linguagem, nos remete primeiramente a uma forma verbal de fala independente de língua, podendo limitar nosso campo criativo e inibir a curiosidade. Essa limitação pode interferir na visibilidade da grande variedade de possibilidades de comunicação que existe, principalmente nas crianças em fase inicial de desenvolvimento e descobrimento.

Pensando em reformular este olhar e reorganizar a aprendizagem, algumas escolas têm implementado novas abordagens metodológicas que podem valorizar essa ampla variedade de linguagens, respeitando os direitos e vontades das crianças, sua liberdade de expressão, tornando as crianças sujeitos ativos do próprio aprendizado.

Para garantir o acima exposto é necessário que seja realizado um trabalho em conjunto, onde todas as partes envolvidas, pais e/ou responsáveis, professores e alunos, possam contribuir de forma significativa nas propostas, nos planejamentos, nas ideias, na busca de materiais diversos, na criatividade construindo assim ambientes que propiciem a criança experienciar o mundo nas suas diversas formas.

Tendo em vista o tema relacionado às Linguagens na Infância, o presente estudo tem como problemática responder a seguinte questão: Como, na minha trajetória de formação para a docência na Educação Especial, o estudo sobre as diferentes formas de comunicação nos primeiros anos de vida me mostrou como posso contribuir para o desenvolvimento linguístico multifacetado?



## **Objetivos**

### **Objetivo Geral**

Compreender minha trajetória na formação para a docência na Educação Especial a partir do estudo sobre as diferentes formas de comunicação nos primeiros anos de vida e como posso contribuir para esse desenvolvimento linguístico multifacetado.

### **Objetivos Específicos**

- Rememorar momentos vividos em que as características de algumas linguagens se destacaram na minha formação para a docência.
- Descrever sensações experienciadas e de que forma elas marcaram minha formação e como podem aparecer na prática docente.
- Apresentar diferentes linguagens no desenvolvimento infantil e da estimulação infantil que me marcaram na formação docente.

### **Justificativa**

Ao começar a trabalhar com crianças aos dezesseis anos de idade como monitora, precisei aprimorar o meu olhar para as diversas formas de comunicação que poderiam acontecer no ambiente escolar. Saber que os sentimentos aflorados estavam me dizendo algo ou que a dificuldade em aprender da “maneira tradicional” e rígida não iria ser suficiente.

As linguagens ganharam maior significado na minha formação acadêmica a partir do primeiro ano da faculdade, quando comecei a compreender as diversas formas que podemos comunicar algo a alguém. A partir desse momento comecei a olhar para as experiências vivenciadas anteriormente e entender o que elas haviam significado.

Antes de iniciar as aulas no primeiro semestre da graduação em Educação Especial Licenciatura Plena encontrei a oportunidade de ser bolsista na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo - UEIIA. Senti um desafio no começo por trabalhar com crianças tão pequenas, mas a minha afinidade com

o trabalho me mostrou que estava no lugar certo. A rotina de escuta das crianças desenvolvida na UEIIA começou a modificar o olhar que eu tinha anteriormente sobre como as crianças se comunicam.

No decorrer do ano aprendi tanto quanto as crianças. Ver que em uma turma onde todos tinham idades próximas, mas tempos diferentes de descobrimento do mundo, me mostrou que devemos saber respeitar o tempo de desenvolvimento de cada um.

Desde então, o interesse por estudos relacionados ao desenvolvimento infantil vem me conquistando cada vez mais. Por isso, trago esse estudo para que esse assunto comece a ganhar mais espaço e visibilidade dentro do campo formativo.

A metodologia deste trabalho baseou-se no estudo sobre as linguagens a partir de indicações de leituras sobre o tema, como por exemplo, o Livro “As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância”. Optei pelo estudo das narrativas de formação (JOSO, 2004) em que busquei pelas minhas memórias, rememorando experiências vividas antes da formação e as memórias no início da trajetória acadêmica, usando histórias e fotos dos trabalhos realizados ao longo da formação.

## LINGUAGENS: UMA VISÃO INTRODUTÓRIA

A aquisição da linguagem verbal na primeira infância é um processo que ocorre de forma natural com o desenvolvimento da criança. A comunicação do ser humano começa através de gestos e balbucios. Conforme vai se desenvolvendo, essa comunicação vai se expandindo para outros meios comunicativos, abaixo citados, e a criança vai aprendendo a se expressar com aquilo que já tem disponível no seu campo de conhecimentos (QUADROS, 2008; QUADROS, FINGER, 2017).

Ao analisarmos uma criança em desenvolvimento, é possível perceber que ela usa de linguagens, que não só a oral ou sinalizada, para se comunicar. Através de uma brincadeira, de um desenho ou pintura, do teatro, da música, de um gesto mais simbólico, ela pode estar se comunicando com o mundo ao seu redor, explorando as suas diversas linguagens.

As linguagens acima citadas configuram-se em uma complexa antologia de palavras, que conforme HOYUELOS (2006, p. 141), citado por BARBOSA et. al (2013, p. 14), “estão à espera de ser expressadas através de uma intervenção coerente que possa solicitar a atividade das mãos, do cérebro, da surpresa, do interesse, da atenção, da concentração da criança”.

Pensando nessa valorização da criança e de seu desenvolvimento, após a Segunda Guerra Mundial, na localidade de Reggio Emilia, algumas famílias começaram a reconstruir as cidades e a preocupar-se com o futuro de seus filhos, que precisavam de um ambiente seguro e acolhedor para ficar enquanto os pais trabalhavam (EDWARDS et. al. 1999). Esse feito atraiu a curiosidade de LorisMalaguzzi, que foi figura importante para o desenvolvimento da reconstrução das escolas de Reggio Emilia, onde passou sete anos na Villa Cella, contribuindo e também aprendendo sobre essa nova perspectiva de educação (BARBOSA et. al 2013).

É importante ao adotar a abordagem educacional das escolas de Reggio Emilia, ser aberto a mudanças, estar preparado para repensar e reformular suas estratégias e planos de acordo com as demandas trazidas pelas crianças para dentro do ambiente escolar. O professor precisa planejar atividades que promovam a autonomia do desenvolvimento infantil e espaços onde professores e alunos aprendem juntos.

De acordo com Malaguzzi (1999, p. 62), conforme citado por SÁ (2010, p. 6) o que desejavam era

reconhecer o direito da criança de ser protagonista e a necessidade de manter a curiosidade espontânea de cada uma delas em um nível máximo. Tínhamos de preservar nossa decisão de aprender com as crianças, com os eventos e com as famílias, até o máximo de nossos limites profissionais, e manter uma prontidão para mudar pontos de vista, de modo a jamais termos certezas demasiadas.

Abordar as cem linguagens de acordo com Malaguzzi, quer dizer pensar no quanto vasto é o campo linguístico das crianças, o quão complexo é o ser criança, já que estão em uma rápida e constante evolução, experienciando um gigantesco universo de possibilidades e mudanças, onde são capazes de ressignificar suas experiências e potencializar seus conhecimentos.

Na abordagem educacional de Reggio Emilia, escutar as crianças é parte fundamental, não tendo um sentido único, mas sim “diferentes saberes que se estabelecem por relação de reciprocidade e pelos quais se tenta compreender quem é a criança, a família e como todos podem trabalhar juntos em prol do saber.” (SÁ, 2010 p. 62) A imagem que o educador projeta com relação ao aluno é que irá delimitar o trabalho pedagógico. É preciso realizar uma avaliação diagnóstica e saber o que seu aluno deseja, quais são suas possibilidades, o que precisa ser estimulado, etc.

É preciso incluir a criança na hora de pensar o planejamento, as ações, dar a ela um espaço importante ao lado do professor como sujeito criador, pensando nos materiais, nas propostas, no que pode ser feito dentro daquele ambiente trazido pelo professor.

## **O ambiente da sala de aula**

O ambiente escolar na abordagem Reggio Emilia é bastante diferente do que comumente vemos nas salas de aulas da “educação tradicional”. Busca-se atribuir grande valor educativo, aconchegante, alegre, com bastante clareza e abertura para que os locais sejam visivelmente compreendidos mais facilmente pelas crianças, onde elas possam ver outros professores, outras crianças, outros funcionários (SÁ, 2010).

A arquitetura busca proporcionar um diálogo entre o mundo interior e o mundo exterior, sendo assim é comum vermos bastante vidros, janelas grandes, paredes vazadas, diferentes nivelamentos, estruturas estas que possibilitam um ambiente mais rico de trocas e visões de mundo (SÁ, 2010).

Um local bastante atrativo é o Ateliê, onde tem uma Atelierista para trabalhar com as crianças nesse espaço. Ele possui diversos materiais como “terras, areias, folhas, pedras, cascas de árvores e de materiais reaproveitáveis como rolhas, plásticos, lacres, garrafas, tampas, potes” (SÁ, 2010 p 68-69).

No ateliê, a estimulação das múltiplas linguagens ocorre de forma fluida, sendo assim é visto como um ambiente onde as Cem Linguagens de uma criança são valorizadas, oportunizando a elas explorar todas as suas linguagens e aumentar o seu campo semântico (SÁ, 2010).

Pensar em espaços que sejam confortáveis para as crianças, seus familiares e também para os professores. Ambientes mais espaçosos, com cores e elementos naturais que acolham as crianças.

## UM NOVO OLHAR SOBRE AS LINGUAGENS - TRAJETÓRIA ACADÊMICA

### Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo - contextualização histórica

Localizada dentro da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, a Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo traz uma bagagem de mais de 30 anos de história, que com o passar dos anos tornou-se um espaço formativo de ensino, pesquisa e extensão (CANCIAN et. al, 2019).

Professores e funcionários da universidade queixavam-se da falta de um lugar onde pudessem deixar seus filhos durante a jornada de trabalho, visto que na época, as condições de acesso ao campus eram diferentes, pois ficava longe da cidade, das creches e as estradas eram de difícil percurso. Tendo em vista essas solicitações, Maria Zulmira Mariano da Rocha, esposa do professor José Mariano da Rocha Filho, fundador da UFSM, lançou a campanha “Pró-Creche da Cidade Universitária” (CANCIAN et. al, 2019).

A creche foi construída inicialmente com o objetivo de atender filhos dos professores e funcionários com idades entre 0 e 7 anos incompletos. Ao se tornar Unidade de Educação Infantil passou a ser pública e ofertar vagas a toda a comunidade santa-mariense e o ingresso de crianças acontece através da abertura de edital público de seleção (CANCIAN et. al, 2019).

Além das salas de aulas já existentes, após as regularizações, uma sala de aula para bebês e um solário foram construídos. E também, alguns alunos de Paisagismo da UFSM projetaram o “Jardim das Sensações” que contempla “diferentes pisos, plantas, cores, aromas e uma caixa de areia”(CANCIAN et. al, 2019 p. 47). Todas as salas da unidade dão acesso a este jardim, permitindo interação entre as turmas e a natureza.

A UEIIA possui duas turmas de bebês e o restante das turmas são turmas multisseriadas, pois acreditam que a diferença de idade pode auxiliar no processo de desenvolvimento infantil onde podem haver trocas de conhecimentos entre crianças das diversas idades presentes na turma.

## **Experiência como bolsista da UEIIA**

No ano de 2019, eu, RossanaGularte Ribas, fui aprovada no curso de Educação Especial Licenciatura Plena - Diurno. Neste mesmo ano, antes de começarem as aulas, passei no processo seletivo para atuar como bolsista na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo, onde fui chamada para uma entrevista. E por possuir afinidade com o trabalho com crianças pequenas, fui destinada ao berçário 1, turma Amarela.

Ingressar como bolsista na UEIIA transformou muitos pensamentos que eu tinha com relação à educação de crianças pequenas. O que antes baseava-se apenas nos cuidados básicos de higiene, alimentação e hora de dormir, passou a ceder espaço para a escuta de outras possibilidades que hoje, após os últimos estudos, identifico como linguagem.

O ambiente da sala de aula é rico em possibilidades para as crianças explorarem. Os planejamentos consistem em pensar espaços dispostos dentro da sala com diferentes atividades. Espaços estes que podem ser modificados caso haja solicitação por parte da turma, ou seja, ambientes modificáveis à medida que os interesses mudam. Me recordo de pensarmos em um “espaço fixo”, que ficaria montado ao longo da semana e os que não ficam fixos eram montados a cada início de turno.

O espaço fixo, como na imagem abaixo, pode permanecer na sala ao longo de uma semana ou mais e para ficar mais atrativo para a criança ir trocando os objetos de estímulo com o passar dos dias. Neste caso, a cabana era o espaço fixo e dentro dela foram dispostos livros.



Fonte: Imagens de arquivo da autora.

As atividades envolviam livros de histórias que atraíam a atenção de algumas crianças por horas, que mesmo sem saberem ler ou ter algum adulto contando a história, ficavam folheando as páginas, apreciando as figuras. Espaços com instrumentos musicais, materiais sensoriais, potes e panelas, circuitos, animais de borracha, animais de pelúcia, eram tantas possibilidades.

Nesse momento da tarde, as crianças estavam buscando, atividade que não estava proposta para o dia, mas a partir do interesse deles tomou conta da sala.





Fonte: Imagens de arquivo da autora.

Além dos materiais presentes dentro da sala, era possível pegar emprestado em outras turmas ou até mesmo na biblioteca, visando proporcionar algo novo e diferente. Na imagem a seguir, proposta envolvendo o sistema solar como forma de dinamizar o conhecimento das crianças a respeito do universo em que vivemos. Os planetas e o sol despertaram o interesse e a curiosidade dos pequenos que tocavam nos materiais e brincavam de balançar aquelas bolas penduradas.



Fonte: Imagens de arquivo da autora.

Mesmo sendo bebês, eles eram estimulados a sair da sala de aula. Então haviam propostas que eram feitas no pátio, na pracinha, na casa da árvore, no jardim sensorial, na brinquedoteca, passeios ao ar livre pelo campus onde tinham contato com diferentes texturas e espaços.

A exploração foi algo que trabalhei bastante, deixando as crianças livres para vivenciarem o ambiente como preferirem, estando por perto apenas para garantir a segurança ou atender a uma demanda solicitada. Para garantir isso, precisei me adaptar com essa perspectiva de ensino, estar segura com o meu trabalho, para transmitir confiança.

Ainda, juntamente com a UEIIA, precisei repensar e adaptar planejamentos no meu segundo ano como bolsista, visto que enfrentamos uma Pandemia, a do Covid-19. Mesmo com o isolamento e o distanciamento social, das crianças e da escola, mantivemos contato com os alunos e os pais, pensando em atividades e materiais que pudessem ser trabalhados em casa com as famílias e as crianças.

Nesse contexto, nossa equipe de turma procurou valorizar nas propostas o desenvolvimento de diferentes linguagens das crianças. Estimular

a fala oral através de videochamadas, a pintura através de materiais não estruturados, criação de histórias envolvendo os alunos como personagens, dentre outras.

## ESTIMULANDO DIFERENTES LINGUAGENS

### **Através da música**

Com base nos estudos realizados durante a graduação e nas experiências que vivenciei dentro e fora da sala de aula, vejo a música como uma linguagem com um bom potencial de comunicação. Ela nos permite interagir através do canto, da melodia, do ritmo e da intensidade.

Sempre que preciso, utilizo a música como minha aliada. Ela acalma, traz a criança para perto, estimulando-a a cantar junto. E com o tempo, entra uma coreografia e outras encenações.

A música possui potencial criativo, ou seja, a criança inventa a sua letra e o seu ritmo. Utilizando materiais não estruturados pode criar seus próprios instrumentos que irão compor essa grande festa.

Também é preciso lembrar que através das músicas conseguimos trabalhar outras partes do desenvolvimento infantil, como: higiene pessoal, cuidados com os animais, com a natureza, como entender as emoções...

### **Através da Pintura**

A partir de desenhos e pinturas a criança pode traduzir signos linguísticos, buscando um autoconhecimento ou um relato de algo vivido. Os desenhos podem estar transcrevendo algo que foi importante em certo momento.

No meu emprego como cuidadora infantil em 2020/21, sempre busquei oportunizar as mais diversas atividades que fossem contribuir para o desenvolvimento da criança. Uma das atividades que mais chamava atenção da "N" (nome fictício para a criança) era pintar com tinta.

Para essa atividade eram utilizadas diferentes telas, como: papel pardo, cartolina, caixas de papelão, livros com desenhos, telas em mdf, e também diferentes tintas em cores, tamanhos e variedades.

Através da exploração do pintar, cores foram sendo descobertas. As primeiras garatujas foram escritas, desenhos que representavam pessoas da família e colegas da escola através de borrões coloridos. Histórias da escola eram contadas durante um momento de criação.

## **FIM DE UMA CAMINHADA QUE NÃO SE ENCERRA**

A formação acadêmica que ocorreu nesses últimos quatro anos, me proporcionou olhar para a educação com um novo olhar. Entendi que devemos sempre acreditar no potencial de nossos alunos e saber que cada aprendizagem passa por diversos momentos.

Com base no presente estudo, acredito que uma criança consegue comunicar o que está sentindo e se expressar, utilizando outras linguagens além da oral. Sendo assim é preciso escutar e entender através dos detalhes o que me está sendo contado ou solicitado.

Vejo que consigo contribuir nesse processo comunicativo ofertando para as crianças ambientes ricos dos mais diversos materiais. Planejar atividades e espaços que possibilitem uma boa estimulação, aguçando a curiosidade e a criatividade. Envolver a criança no seu desenvolvimento, lhe permitindo fazer pequenas escolhas que contribuirão para uma boa relação sociável.

Olhar para trás, para a Rossana que ingressou na faculdade em 2019, me faz perceber o quanto este aprendizado foi rico para minha carreira profissional, hoje consigo enxergar as mais diversas possibilidades de trabalho e ensino, o que influencia nos próximos passos que seguirei.

Concluo então que é de suma importância valorizar cada vez mais a criança em todas as suas especificidades. Incluí-la nas atividades desde o planejamento e proporcionar uma educação justa e inclusiva de acordo com o tempo de cada um.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, M. C. S; ALBUQUERQUE, S. S.; FOCHI, P. S. - **Linguagens e Criações: tecendo uma rede pela educação da infância** - Revista RevistAleph, Julho/2013, Ano VII, nº 19. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistaleph/article/view/39064> Acesso em: 07 de janeiro de 2023
- CANCIAN, V. A., GALLINA, S. F. S., WESCHENFELDER, N. - **Pedagogias das infâncias, crianças e docências na educação infantil** - Santa Maria: UFSM, Centro de Educação, Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo, 2016.
- CANCIAN, V. A., GOELZER, J., BELING, V. J. - **Práticas formativas e pedagógicas na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo** - UFSM: narrativas docentes - 1ª edição. Santa Maria: Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo-UFSM, 2019.
- EDWARDS, C. GANDINI, L. FORMAN, G. - **As cem linguagens da criança - a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância** - Editora Artmed, 1999.
- GOBBI, M; - **Múltiplas linguagens de meninos e meninas no cotidiano da educação infantil** - São Paulo, agosto/2010.
- GOÉS, M. C. R. - **O jogo imaginário na infância: a linguagem e a criação de personagens**- UNIMEP. Disponível em: [https://anped.org.br/sites/default/files/gt\\_07\\_08.pdf](https://anped.org.br/sites/default/files/gt_07_08.pdf) Acesso em 07 de janeiro de 2023.
- GONÇALVES, C. J; ANTONIO, D. A. - **As múltiplas linguagens no cotidiano das crianças**. Disponível em: <https://professorpreparado.com.br/wp-content/uploads/2020/07/853-2750-1-PB.pdf> Acesso em 07 de janeiro de 2023.
- JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e Formação**. São Paulo: Ed. Cortez, 2004.
- MELLO, D. T., CORREA, A. N., CANCIAN, V. A. - **Docências na educação Infantil: currículo, espaços e tempos** - Santa Maria: UFS, Centro de Educação, Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo, 2016.
- QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos** : a aquisição da linguagem / Porto Alegre, RS : Artmed, 2008.
- QUADROS, Ronice Muller de. FINGER, Ingrid **Teorias de aquisição da linguagem**. 3. ed. Florianópolis, SC : Ed. da UFSC, 2017.
- SÁ, A. L. - **Um olhar sobre a abordagem educacional de Reggio Emilia** - Paideia, Belo Horizonte, ano 7, nº 8, p. 55 a 80, jan./jun. 2010. Disponível em <http://revista.fumec.br/index.php/paideia/article/view/1281>. Acesso em 07 de janeiro de 2023.

NUP: 23081.083031/2023-35

Prioridade: Normal

Homologação de ata de defesa de TCC e estágio de graduação  
125.322 - Bancas examinadoras de TCC: indicação e atuação

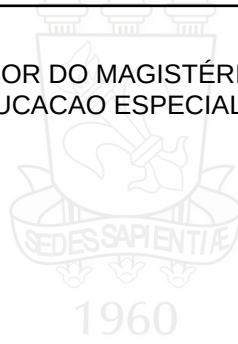
### COMPONENTE

Ordem	Descrição	Nome do arquivo
2	TCC_Rosssana_Ribas	TCC_Rosssana_Ribas_final.pdf

### Assinaturas

10/07/2023 15:13:44

MÔNICA ZAVACKI DE MORAIS (PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR)  
05.24.00.00.0.0 - DEPARTAMENTO DE EDUCACAO ESPECIAL - DEDE



Código Verificador: 2930156

Código CRC: 69fe3850

Consulte em: <https://portal.ufsm.br/documentos/publico/autenticacao/assinaturas.html>

